

ORGANIZADORES

ADAILSON COSTA

LIU MOREIRA



GRACA VELOSO

Universidade de Brasília
Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas - CEN/IDA

CARTAS DE MINH'ALMA

**Organizadores: Jorge das Graças Veloso, Adailson Costa
dos Santos, Liubliana Silva Moreira Siqueira**



UnB

Brasília-DF

2025

© 2025 Jorge Das Graças Veloso, Adailson Costa dos Santos, Liubliana Silva Moreira Siqueira.

Licença creative commons:



1ª edição

Universidade de Brasília

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGCEN/IdA/UnB

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Complexo das Artes, Bloco A Sala A1

CEP: 70.910-900, Asa Norte, Brasília-DF, Brasil Contato: (61) 3107-6134

Site: www.ppgcen.unb.br

E-mail: secretariapgcen@unb.br

FICHA TÉCNICA

Organizadores: Jorge das Graças Veloso, Adailson Costa dos Santos, Liubliana Silva Moreira Siqueira.

Revisão: Christina Velho

Projeto Gráfico e Diagramação: Djanine Denise de Miguel Silva

Editora: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGCEN/IdA/UnB

Bordados e capa: Maria Oliveira Villar de Queiroz

Fotografias: Pardal

Finalização de capa: Djanine Denise de Miguel Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

C322 Cartas de minh'alma [recurso eletrônico] /
 organizadores: Jorge das Graças Veloso, Adailson
 Costa dos Santos, Liubliana Silva Moreira
 Siqueira. – Brasília : Universidade de Brasília,
 Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas,
 2025.
 177 p. : il.

 Modo de acesso: World Wide Web.
 ISBN 978-65-88507-12-4.

 1. Artes cênicas. 2. Cartas. I. Veloso, Jorge
 das Graças (org.). II. Santos, Adailson Costa dos
 (org.). III. Siqueira, Liubliana Silva Moreira
 (org.).

 CDU 792

memória afeto escuta diferença foco persistência
planetary cura
chegada despedida pertencer acalma
tralidade amor espaço tempo escreve
artista
teatro
memória
ngição p
nto chega
estralidade amor
artista
teatro
memória afeto escuta diferença
ngição planetary cura pers
despedida pertencer
tempo

CARTAS DE MINH' ALMA

AMIGA LEITORA E AMIGO LEITOR

Gostaria de te convidar para um passeio. Um caminho que te levará para lugares bem pessoais de cada um dos autores deste livro. Nossa intenção aqui nunca foi fundar conceitos, problematizar teorias e inventar tratados. É tudo muito mais simples e acolhedor, como uma conversa entre amigos no fim da tarde com uma xícara de café. Aqui queremos dizer quem somos. Aqui você verá cicatrizes, feridas abertas, sucessos, dúvidas, angústias, incertezas. Aqui você entenderá nossos dois principais propósitos. O primeiro é aceitar como é delicado e gentil o exercício de se perceber no passado e compreender como sua pesquisa foi se desenvolvendo. Isso nos ajuda a respeitar nossos processos e sermos gentis com nossos avanços que muitas vezes não enxergamos. O segundo propósito é postular a respeito da importância de nos colocarmos enquanto potências afetivas em nossos trabalhos. Somos seres pensantes, mas somos também seres moventes, sofrentes, delirantes e delicados. Um salve à magia de reconhecer que estamos inteiros presentes em nossas pesquisas, no mais íntimo do que somos.

Então pegue algo para beber e sente-se com cada um de nós para conversar.

Um abraço.

Graça Veloso
Adailson Costa
Liubliana Moreira

SUMÁRIO

GRACA
VELOSO

8

ADAILSON
COSTA

20

LIUBLIANA
MOREIRA

34

52

ADA
LUANA

ADRIANA
LODI

64

76

BARBARA
BENATTI

DANILO
MOTA
LINO NILO

102

BELISTER
ROCHA

88

GABRIEL
GOELHO

130

DEBÓRA
VIEIRA

118

KLEBER
BUENO

142

LUCIANA
GRESTA

154

MARIA
VILLAR

168

*“Envergonhado,
escondido, chorei...”*

Graça

*“Você tem minha
admiração sabia?”*

Adailson

*“Na incerteza crie!
‘Pausa’”*

Liu

REALMAR E CELEBRAR
TENCER SENTIMENTOS

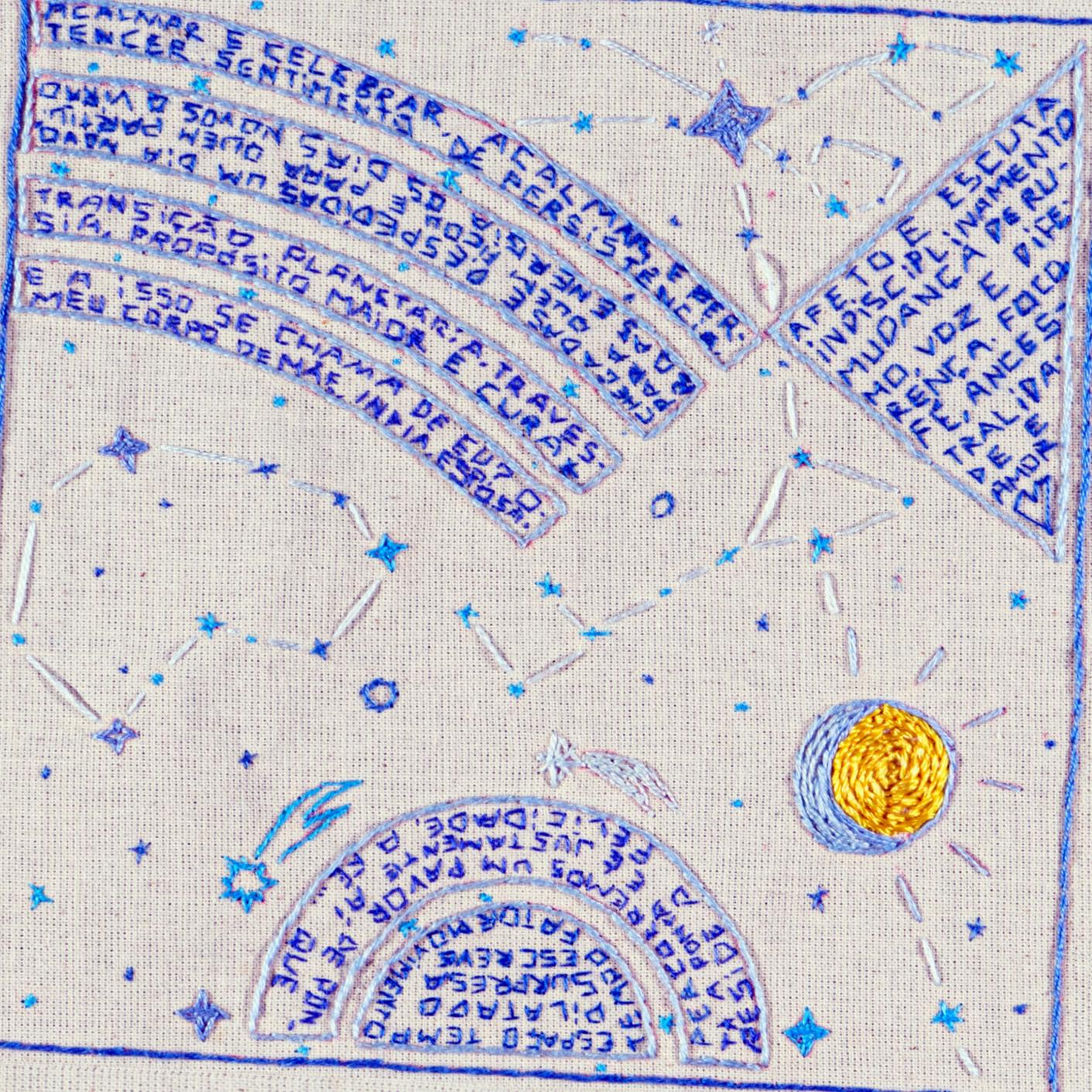
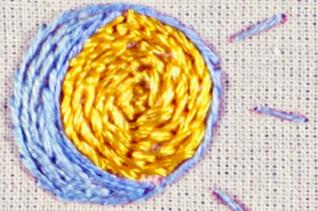
UMA D SODON SWID DE A CALMANE PER.
TIBVO SOADN SWID DE A CALMANE PER.
DADA WID WU SWID DE A CALMANE PER.

TRANSICAO PLANETARIA TRAVES
SIA, PROPOSITO MAIOR E CURA

E A ISSO SE CHAMA DE EU? O
MEU CORPO DE MAE, INIA, ESCOLA.

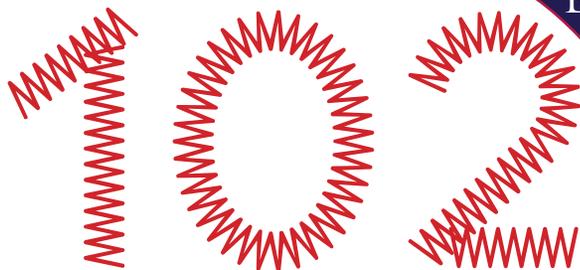
AFETO E ESCUTA
INDISCIPLINA PERU
MUDANCA E ESCOLA
TRABALHO ANCELA
TAR

ESTRUTURAS PARA
FORNAR PARA JUSTAMENTE
FIDELIDADE E MOVIMENTO
DE DILATADO
DE ESCREVA
DE PUNTO DE VISTA
DE DILATADO



DANILO HENRIQUE FARIA MOTA

Danilo Henrique Faria Mota (Lino Nilo) é pesquisador, ator, dramaturgo e diretor de Teatro. Doutorando em Artes Cênicas no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia (2018) - desenvolveu a pesquisa de dissertação intitulada: O Nacional-Popular e a Dramaturgia de Vianinha no Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE). Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia (2015) - desenvolveu a pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) intitulada: Memória, Arte e Democracia: o movimento político-cultural do Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes (CPC DA UNE) (1961-1964). Tem experiência na área de Teatro, com ênfase em Dramaturgia, Teoria e História do Teatro. Atuando principalmente nos seguintes temas: O Teatro de Oduvaldo Vianna Filho (1936-1974), Dramaturgias e Teatralidades Brasileiras, Teatro Épico-Dialético de Bertolt Brecht e Ateliês de Escrita.



UMA CARTA EM TRÂNSITO A CAMINHO DO
DESTINATÁRIO: UM BELO DIA VOU LHE TELEFONAR
PRA DIZER QUE AQUELE SONHO CRESCEU

Em trânsito.

(Ao som de “Agora Só Falta Você”)

Um tempo triste demais para ter um tempo igual.

Caro Vianinha, tenho uma novidade para te dizer. Primeiro gostaria de contar um sonho que tive esta madrugada, tenho flashes de lembranças e sem muitos detalhes. Aliás, todo mundo tem? Ao que parece o sonho se esconde. Ao que parece o sonho sonha. O sonho brinca de esconde-esconde nos trilhos urbanos das quadras e superquadras do Planalto Central.

Alguma coisa acontece na capital do país às 6 horas da manhã. Quando cheguei por lá, nada entendi. Fui chegando, cheguei na capital do país às 6 horas da manhã. Para mim tudo é recente...

Eu vou escrever para você aquilo que a lembrança inventa nos sonhos. Eu vou escrever para você aquilo que me fez acordar às 6 horas da manhã dentro do ônibus de viagem, e olhar a nova paisagem que nascia dentro dos meus olhos.

Vou sonhar para organizar as ideias soltas e desorganizar as ideias fixas. Algo sonha e algo abre. Abrir caminhos para o sonho do presente. Abrir caminhos para o sonho da experiência. É necessário ser paciente com a experiência, nos ensina Brecht. Só um instante, vou atender o telefone. Alguém me chama. Volto já para te contar sobre as ânsias que surgem da novidade.

Alguém me chama no telefone. Atender ao telefone virou rotina. Detesto atender o telefone. Eu digo, por tantas vezes que atender uma ligação é perda de tempo. Não atenda o telefone! Temos o direito de desligar a ligação indesejada. Solicito não atender nenhuma ligação para não vacilar diante da tempestade.

Vianinha, tenho desconfiança que a gente fragmenta o real quando atendemos o telefone. Eu não quero atender o telefone. Eu não quero saciar a sede do futuro e nem alimentar a fonte do passado em nenhuma ligação. Espero delirar o real desligando o telefone, resistindo a mola da informação com coisas reais para dizer que os telefones são cacos de invenção burocrática.

Quando não atendo o telefone, digo para mim que basta de cacos. Basta de cacos! Atendi uma ligação e recebi a seguinte mensagem automatizada de um robô:

Come o húmus suprassumo na face da terra. Dê de beber ao real para continuar a nos foder. Foda-se. Válvula e se escalpe. A válvula de escape na conta bancária da miséria. Banque-se. Banquete. Não basta comer com os velhos garfos. Não basta beber nos copos de cristais. Não basta pano, pão, pau e pedra para continuar a nos foder. A roda continua a girar. Gira-se. O sol gira. Gira sol. O sol não adivinha pensamentos. Tudo é dado. Lançado. Lança. Perfume. Oferta. Venda. Compreenda o nada. Transforma o Vazio. Habite o vazio. Quebra a louça. Quebra os pratos. Inventa os cacos. Aplique a forma. Misture o débito e crédito até virar conteúdo. A arte se lança na coleta de cacos. Cacos. Arcos. Narcos. Atos. Fatos. Tudo aqui está chato! Varre o que restaura a aura? Brasília falta alma. Alma e se sopra. Lave a alma. Brote. Arrote. Asa Norte. Goste ou não. Suspire. Espirre. Vai fundo que a gente aguenta.

Olha, daqui a pouco vou escrever ao Brecht, perguntando como sonhar em tempos sombrios. Penso mesmo que preciso do efeito da alienação para sonhar. Ao invés de sonhar, porque não sonho que sou uma tese? Pausa. Gesto social. Uma pausa para não se confundir.

A confusão é a amiga da perfeição. Camarada, temos que encontrar um caminho para não fugir do tema. Coisa de sonhador. Eu sou uma tese! Eu quero escrever sobre isso.

As teses! Reconhecer nossas teses. As teses são um desastre, não é? Estou provocando, sei que você ama as teses. Conte-me mais sobre sua trajetória, seu caminho e sua metodologia. Você me contou que quer criar uma tese?

Eu sou uma tese em primeira pessoa.

Eu sou uma tese em segunda pessoa.

Eu sou uma tese que sonha.

Eu sou uma tese em terceira pessoa que pergunta para a primeira pessoa: o que descobriu?

Eu sou uma tese em quarta pessoa que aparece.

Eu sou uma tese que sonha preenchendo o lattes.

Eu sou uma tese que sonha a palavra.

Eu sou uma tese lacuna.

Eu sou uma tese primeira página.

Eu sou uma tese abismo.

Eu sou uma tese carta.

Eu sou tese quarta pessoa pela qual a primeira, a segunda e a terceira somem.

Eu sou uma tese sem explicação.

Eu sou uma tese do avesso.

Eu sou uma tese de sonhador confuso.

Eu sou uma tese convite.

Eu sou uma tese que não precisa de explicação.

Eu sou uma tese à espera.

Eu sou uma tese original.

Eu sou uma tese que precisa ser original.

Eu sou uma tese problema.

Eu sou uma tese no meio do caminho.

Eu sou uma tese citação.

Eu sou uma tese incomodada.

Eu sou uma tese seca.
Eu sou uma tese reta.
Eu sou uma tese torta.
Eu sou uma tese com narinas desidratadas.
Eu sou uma tese faminta.
Eu sou uma tese nenhuma.
Eu sou uma tese tela.
Eu sou uma tese antídoto.
Eu sou uma tese soro.
Eu sou uma tese vacina.
Eu sou uma tese eixo.
Eu sou uma tese curiosa.
Eu sou uma tese insistente.
Eu sou uma tese rebelde.
Eu sou uma tese que sonha dentro de linhas confusas.
Eu sou uma tese esquecida.
Eu sou uma tese de pátria esquecida.
Eu sou uma tese de mostrar a si mesmo.
Eu sou uma tese virtual.
Eu sou uma tese enxurrada.
Eu sou uma tese calor.
Eu sou uma tese de dobras.
Eu sou tese de aspas.
Eu sou uma tese lançada no espaço.
Eu sou uma tese em fluxo...

Camarada Vianinha! Ando meio desligado e querendo respeitar o fluxo do meu sonho. Às vezes penso em seguir a proposta de um sonho automático e deixar que as imagens se manifestem no lugar da incerteza.

Caro Vianinha, tenho uma novidade para te dizer. Primeiro gostaria de contar um sonho que tive essa madrugada, tenho flashes de lembranças e sem muitos detalhes. Eu queria citar um autor para lembrar do sonho. Eu vou lembrar do sonho. Eu quero te contar de um sonho que tive esta madrugada.

Camarada Vianinha, você deve estar achando uma chatice este relato, aviso de antemão que acho um pouco perigoso falar do sonho na primeira pessoa. Sei que não preciso de autorização para dizer o que sonho. Hoje decidi tomar o controle desta situação. Estou com a minha mente aberta e sei o que estou fazendo. Algo de novo me espera. Eu quero sonhar no presente para registrar o perigo.

Camarada! Vamos passear na capital do país? O que pensa de inaugurar um monumento de teses que se abrem quando se sentem protegidas e respeitadas? Para inaugurar precisamos organizar o movimento. Respeitar o movimento. Proteger o movimento. Vou escrever teses para organizar as ideias soltas e desorganizar as ideias fixas.

Por favor, vamos dar um rolê! A tese revela o ambiente efervescente. Não se assuste, o que eu vou te dizer. Cuide das teses! Cuide de si! Cuide primeiro de si! Não se assuste que a tarefa é boa. Para cuidar tem que brotar amor camarada! Não dá para ganhar na covardia, é preciso muita rebeldia.

Troque referências bibliográficas antes de trocar telefones. Vianinha, tenho desconfiança que a gente fragmenta o real quando atendemos o telefone. Camarada, numa manhã de domingo, ouço da janela do meu quarto na superquadra norte de uma república estudantil gritos pelos lados, costas e ecos. Eu estou tentando lembrar do sonho. Tenho flashes de lembranças e sem muitos detalhes.

Amigo, um dia gostaria de praticar um ensinamento de uma monja budista: meditar numa parede branca. Quero escolher algum monumento no Planalto Central e meditar. Espero que as paredes não se tornem invisíveis ou as cinzas dos sonhos não desabafem sobre mim. Adoraria nesta carta, meditar sobre algumas teses oníricas.

Ando meio desligado e querendo respeitar o fluxo do meu sonho. Às vezes penso em seguir a proposta de um sonho automático e deixar que as palavras se manifestem no lugar da incerteza. Vianinha! Ultimamente os espirros têm sido um obstáculo. Estou com

uma alergia homérica, parece que a poeira penetrou no cérebro e congestionou as ideias. Confesso que não tenho o costume de colocar a poeira debaixo do tapete.

Na nossa última conversa, você me disse para sacudir a poeira. Se eu fizer isso, tenho certeza que assino o atestado de obstrução nasal. Cada espirro me resta o silêncio. O resto mesmo é a poeira, partículas visíveis, invisíveis que desejam fazer uma festa e aglomerar nas minhas narinas. Tudo isso aconteceu porque inventei de limpar uma estante de livros. Mudei os livros de lugares, acho que não gostaram e acabei por também incomodar a poeira.

Não adianta nem me abandonar, incomodar, atazanar, desagradar, chatear e contrariar. Não enche! Me deixa viver! Me deixa tentar! A poeira não gosta de ser incomodada. Ninguém gosta de ser incomodado. Eu não gosto de ser incomodado. Você não gosta de ser incomodado.

Coisas de sonho. As coisas são coisas que coisificam coisas dentro das coisas e fora das coisas como coisas curiosas. O sonho é uma curiosidade de coisas por debaixo do tapete e que serve de farol.

A poeira é o combustível? Essa coisa de poeira está ficando chata! Digo que não se trata de nenhuma metáfora, é real, as coisas são reais, não dá para fugir da realidade. Você deve estar pensando que o assunto principal desta carta é a poeira?

O assunto principal são os espirros. Espirrei para pausar o fluxo do sonho. Cada espirro é um convite que fica suspenso no ar. O espirro é quando as vias respiratórias expulsam, de forma involuntária, qualquer substância estranha como vírus, poeira, ácaros entre outros.

Não tenho nenhuma pretensão de ficar em suspensão. Ele acontece porque o nervo trigêmeo, que é responsável pelo controle motor da face, identifica a irritação e envia um sinal ao cérebro. Os músculos das costas e do abdômen se contraem fazendo com que aconteça uma violenta saída de ar, que pode chegar a 160 km/h.

Agora, espirrar com frequência, pode ser um sinal para expulsar irritações. Cada espirro pode conter até 200 milhões de partículas virais. Tentarei seguir a receita de Camilo, no seu manual de sonhador: as urtigas, sedosas, cheias de tubérculos que espirram à

Talvez espirrar seja um ato de liberdade ou uma necessidade vital contra a estupidez humana. Mesmo sabendo que a estupidez insiste sempre. Utilize um lenço de papel descartável para cobrir o nariz e a boca ao espirrar ou tossir. Se não houver, utilize a parte interna do cotovelo para cobrir o rosto.

Vianna, diga alguma coisa? Podemos construir coisas no real? Talvez o real não relacione sobre alguma coisa, tem a ver com se debruçar sobre a interrogação das coisas sobre a linguagem. Certo? E se em um momento de crise as coisas inventassem coisas para terem o direito de recusar as próprias coisas?

O Edgar Morin disse que a crise geral da coisa é a crise da coisa que não consegue se tornar coisa. Concorda com ele? Estamos em crise ou em falta da coisa? Só sei que estamos em crise, e não gostaria de transmitir para você notícias desagradáveis. No final da tarde, quantas tolices você ouviu das mais variadas fontes?

Tolice, negacionismo, irracionalidade, mediocridade e ignorância. Vou repetir para descartar: Tolice, negacionismo, irracionalidade, mediocridade e ignorância. O que está acontecendo? O nosso dever como teóricos, acadêmicos, intelectuais, é de permanecer distanciado para examinar o testemunho dos operários do sonho que precisamente conheceram o sofrimento, as alegrias, as dores, frustrações, preocupações a tal ponto de não quererem verbalizá-la.

Naquele sonho quase pulei da cadeira. Tentei me acalmar, não adianta desesperar se estou mesmo atrasado. O atraso foi por engano, havia alguma maneira de solucionar o problema tentando aceitar que estava atrasado para o primeiro dia de sonho. Estar atrasado é uma coisa, perder o primeiro dia de sonho é outra coisa bastante diferente.

Para mim, perder o sonho estava fora de cogitação. Por favor preciso chegar no sonho. Senhor qual é o endereço? Não sei. Senhor qual é o Campus? Pergunta difícil para um estrangeiro sem mapa que acaba de chegar na cidade. Como está o trânsito? Irei demorar mais duas horas? Porque perdemos duas horas no engarrafamento matinal. Muita calma nessa hora. Eu estava calmo, para mim o sonho começava às 9 da manhã. Cheguei chegando às 9 horas em ponto no horário de Brasília. Coloquei os pés no sonho, e soltei a expressão de alívio: cheguei!

A máquina de lavar roupas centrifuga. O que acontece? Essa é uma pergunta que faço diariamente quando assisto à televisão. Já me disseram para não acreditar em tudo que se vê. Ao assistir à televisão, a perplexidade vem me visitar. O novo normal criminoso foi absolvido. As nossas misérias estão expostas e programadas nesta nova década. A máquina de lavar roupas vibra no procedimento de secar as roupas.

Quando terminar a centrifugação as roupas estarão secas. A centrifugação vai diminuindo aos poucos, lentamente como se estivesse pedindo para respirar. A água suja de beber vai sendo eliminada pelo cano. Pensei na palavra omissão. Pensei na última etapa do ciclo da máquina de lavar. Pensei no sonho e no desenvolvimento de um sonho que possa contribuir para a secagem mais rápida das roupas.

Comprei um café e um pedaço de bolo de cenoura e me sentei para degustar as moedas inflacionárias. Mastiguei e engoli o bolo sem gosto e caro. Provavelmente o pedaço de bolo mais caro do mundo não foi feito para alimentar sonhadores. Terminada a refeição, decidi olhar a caixa de e-mail para verificar o local do sonho e preparar a chegada. Quando o relógio marcou 8 horas e 30 minutos da manhã, descobri que o sonho começava às 8 horas da manhã e não às 9 horas. Tinha colocado na cabeça que o sonho começava às 9 horas da manhã.

Não há movimento sem resistência ou mudança. Camarada, precisei mudar para sonhar. Não resisti a mudança. Passei o dia inteiro resolvendo as questões sobre a viagem e não consegui realizar a transferência bancária para garantir um teto para morar. Você pode falar? Agora não, estou numa reunião do grupo de estudos. Estou tentando entrar em contato. Estou em trânsito. Vamos nos falando. Por favor, não me deixe na mão. Preciso urgente para entrar no quarto. Favor enviar o comprovante para verificar a transação. Confirma o nome. Feito com sucesso. Bem-vindo à Brasília! Qualquer coisa a gente ainda toma uma cerveja juntos.

Há aqueles que detestaram quando desceram na Rodoviária do Plano Piloto e viram caixas de papelão sendo feitas de teses. Vou te contar meus passos na capital do país e estes mudam constantemente, pela desvairada ação do humano sobre a natureza.

Caro Vianinha, tenho uma novidade para te dizer. Primeiro gostaria de contar um sonho que tive essa madrugada, tenho flashes de lembranças e sem muitos detalhes. Eu queria

citar um autor para lembrar do sonho. Eu vou lembrar do sonho. Eu quero te contar de um sonho que tive essa madrugada.

Para abrir novas expectativas. Sem expectativas é mais divertido. Vianinha, estou como ouvinte em um sonho on-line acadêmico, discutindo o tema da extensão sonhadora em tempos de isolamento social. O chat, as principais mensagens, os gritos virtuais tornaram-se bombas em matéria de indignação. É na tristeza que superamos? Chega de descaso com as Sonhadoras Brasileiras! Tomem medidas! Chega de injustiça com os sonhadores!

Até quando vamos ser negligenciados? Estamos indignados. Estamos envergonhados. Estamos exigindo respeito para seguir sonhando em um país que não incentiva a formação de novos sonhadores. A nova perspectiva é a dignidade e não a hipocrisia.

Vianoca, uso esse espaço para denunciar. Uso este espaço para dar forma a informação. Uso este espaço para panfletar. Uso este espaço para agitar e propagar as indignações. Uso para colocar as ideias fora do lugar e com otimismo divulgar os ensinamentos de Brecht: Nada deve parecer natural. Nada deve parecer impossível de mudar.

Uso este espaço para a defesa do sonho público, gratuito e de qualidade! Repetir com exaustão os conceitos, este é o nosso papel. Um tipo de consciência cívica. Vamos continuar fazendo. Divulgo para os interessados o pulso que ainda pulsa e com exceção à regra observar as urgências, emergências, insurgências e indignações do nosso mundo real.

Amigo, sou um sonhador acadêmico, com uma trajetória de uma década de engajamento. Muita responsabilidade para um jovem aspirante a sonhador. É preciso retomar a ideia de formação no lugar da informação. É preciso resgatar o conhecimento e reciclar para inventar. Somos pensadores das instituições do sonho. Isso não é sobre gasto. Formar uma nova geração precisa de investimento. Alertar para educar. Investir para sonhar. Tento entender a origem do que está acontecendo.

O que acontece neste tsunami é o desmonte das Sonhadoras. Cortes! Cortes! Cortes! Trivial cortes? Sou fruto das bolsas de sonhos. Quando se corta, uma geração é impedida de sonhar. Somos parte da luta de classes. O papel da Sonhadora é ser uma parte da luta de classes. Nós sonhadores não podemos fugir...

Vianoca, eu gostaria de exagerar nos cortes e justaposições do presente e passado. Experimentar técnicas dramatúrgicas para ir descamando a realidade, de ir tirando pedaços e pedaços de sua superfície até chegar na intimidade, no núcleo do sonho. Estamos numa fase muito sombria e teremos que aprender a respirar. Respirar para não pirar. As coisas por aqui estão intensas. Os operários do sonho estão exaustos, perdidos e correndo. Estamos exaustos e correndo.

Um fantasma ronda o Palácio do Planalto. Exaustos e correndo. Grandes massas de terras ergueram-se ou afundaram-se. Exaustos e correndo. Cordilheiras altíssimas levantaram-se e desapareceram. Exaustos e correndo. Roídas pela erosão, faturadas, esmagadas. Exaustos e correndo. Pisamos em terrenos de 1 bilhão de anos na área do Plano Piloto. Exaustos e correndo. E na maior parte do Distrito Federal. Exaustos e correndo. Se por todo lado em Brasília pisamos. Exaustos e correndo insofridamente sobre rochas com mais de 1 bilhão de anos. Exaustos e correndo. O mesmo não se pode dizer do relevo, dos contornos, da paisagem.

Estamos exaustos e correndo. Será que depois de tudo passar continuaremos exaustos e correndo?

Camarada, eu sei que o sonho não cabe no lattes. Tenho disposição para desculpar ou perdoar na mesma dimensão de acusar. J'acusse! Eu acuso os desmemoriados voluntários de sufocarem nossa juventude! Destrava, senhor. Destrava.



Destrava.

Destrava o sonho por favor. Destrava, senhor. Destrava!

Naquela noite, você me pediu para tomar cuidado, parece que estava adivinhando cada sonho seletivo que prestei e não passei. Penso que os sonhos seletivos tipo teoria da seleção natural não me selecionaram porque sou um organismo que não cria raízes, e talvez não estaria apto para viver em uma determinada geografia terrestre demarcada por séculos burocráticos.

Vá inaugurar seu sonho em outro território rapaz! Disse sua voz sábia. Adianto que o céu da próxima viagem é bem próximo da sua cabeça, será mais fácil tocar o céu e voltar rapidamente para terra, vai ser uma lombra.

Para aqueles que quiserem sonhar têm que superar ao menos cinco dificuldades. Antes mesmo de tentarem, faço um convite: convido os corpos a permanecerem fervendo e se abrirem como uma flor que brota no asfalto quente da capital do país.

Destrava para que o meu bando possa anunciar para livrar-se da ignorância sanguessuga. Você não está entendendo quase nada do que eu digo. Não acredite em nada que eu digo. Estúpida retórica? Incompetência tirana? Eu quero imaginar somente um mundo possível para silenciar em transe trântico em êxtase. Eu vou te contar para entender somente mais uma vez. Sem pressa para entender. Mesmo não achando uma completa tradução para essas palavras imaginadas, podemos acreditar que existe um mundo possível.

Imagine que tudo que você vê, sente e ouve está em três dimensões. A dimensão do fora. A dimensão do já. A dimensão do caiu. No tempo certo, de um mundo incerto somos um holograma no Universo. Estas imagens e palavras decodificadas na superfície terrestre traduzem a seguinte profecia: não passamos de um holograma de um cartão de crédito ou se preferir uma hashtag ou jogo da velha. Caríssimos sonhadores, o Universo inteiro se codifica. E somos uma hashtag em movimento. Fora. Já. Caiu. Venha soltar o seu grito, está chegando a hora, sonhadores. Vertigem, ato ou efeito de girar em círculos. O ambiente gira. O ambiente ao redor está em movimentos. Ao mover a cabeça o mundo gira. É tanta informação que tudo gira. Nesta cidade, ficará os que atravessou o vento. Eles dizem: vamos melhorar. Eu não pergunto quando.

Camarada, tentei durante a semana preparar uma carta curta, breve, sintética, direta e carregada de entusiasmo com começo, meio e fim, seguindo passo a passo das regras acadêmicas. Espero ser breve. Não consegui. Erro no sistema. Pane no sistema. Tentei nas madrugadas relutando contra o sono treinar o sonho do eu sintético. Não consegui.

Ultimamente ando meio desligado, tentando evocar a força de um novo tempo. Quando vai nascer o novo tempo?

Eu vou escrever para você aquilo que me fez acordar às 6 horas da manhã dentro do ônibus de viagem, e olhar a nova paisagem que nascia dentro dos meus olhos. Eu amei a luz e logo me espantei ao ver caixas humanas de papelão sendo feitas de teses.

Teses.

Teses.

Teses.

Teses.

Não posso me autocensurar diante do suor que escorre no meu rosto neste calor capital do Cerrado.

Eu vou escrever para você aquilo que me fez acordar às 6 horas da manhã.

Quando cheguei por lá, nada entendi. Fui chegando, cheguei na capital do país às 6 horas da manhã.

Eu vou escrever para você aquilo que me fez acordar às 6 horas da manhã para relatar o ressecamento, o amadurecimento e o entusiasmo para não brincar com o início da década.

Eu vou escrever para você coisas de escorrer a resina dos arcos dilatados, isolados, confinados, exaustos e adormecidos pela vontade do infinito.

Eu vou escrever para você coisas de estetizar impasses, questões do cotidiano, fragmentos, dúvidas e incertezas.

E lá vamos nós. Pousar.

Cheguei! Fui chegando, cheguei na capital do país às 6 horas da manhã.

O voo do pássaro não refuta a lei da gravidade.

Acordei às 6 horas da manhã.

Eu amei a luz e logo me espantei ao ver caixas humanas de papelão sendo feitas de moradias. A imagem das caixas congela para mim. Não há ação. O choro seco engolido por mim traduz uma não ação: naquele momento começa o espanto.

Eu gostaria muito de lembrar o sonho. Lembrar para não esquecer.

Enquanto isso, vou seguir aquele seu conselho: fazer peças para o feijão com arroz do sonho.

Em um belo dia vou lhe telefonar para dizer que aquele sonho cresceu.

Abraços, falei demais.

Danilo Mota (Lino Nilo).

AUTORES E AUTORAS

Graça Veloso

Ada Luana Rodrigues de Almeida

Adailson Costa dos Santos

Adriana Ferreira Coelho Lodi

Barbara Duarte Benatti

Belister Rocha Paulino

Danilo Henrique Faria Mota

Débora Cristina Sales da Cruz Vieira

Gabriel Coelho Mendonça

kleber damaso bueno

Liubliana Silva Moreira Siqueira

Luciana Maria Rodrigues Gresta

Maria Oliveira Villar de Queiroz



Este livro foi patrocinado pela Chamada Simplificada 02/2020 de Apoio à produção, revisão, tradução, editoração, confecção e publicação de conteúdos científico-acadêmicos e de divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília.

ADA LUANA RODRIGUES DE ALMEIDA - ADRIANA FERREIRA COELHO LODI - BARBARA

MARIA VILLAR DE QUEIROZ

LUCIANA MARIA RODRIGUES GRESTA

DUARTE BENATTI - BELISTER ROCHA PAULINO - DANILLO HENRIQUE FARIA MOTA

GABRIEL MENDONÇA - KLEBER DAMASO BUENO

DEBORA C



ISBN: 978-65-88507-12-4



CDL

6 789588 421705